

MUDANÇA DE DECÚBITO A PARTIR DA RESPOSTA HUMANA: UMA PROPOSTA DE CONFORTO BASEADA EM UM ESTUDO INTERVENTIVO DE ENFERMAGEM.

Kattysglay Endlich Silva Rocha¹, Ulhiana de Lima Batista², Vitória Matos da Silva³, Emiliani Virgínia Vale Rodrigues³, Ricardo Luiz Ramos⁴

Objetivo: conhecer o tempo médio para mudança de decúbito como medida de conforto a partir das respostas humanas. **Método:** pesquisa com abordagem quali-quantitativa. O estudo quantitativo foi estruturado em quase experimental. A qualitativa, um estudo descritivo onde registrou-se o motivo/queixa que levou os participantes a mudar de decúbito. Amostra de 40 participantes adultos declarados saudáveis. Os decúbitos (dorsal, ventral, lateral esquerdo e lateral direito) foram selecionados por sorteio; **Materiais utilizados:** laboratório de semiologia e semiotécnica da enfermagem, cama, colchão hospitalar, novo, com selo de registro no INMETRO densidade 28, travesseiros, lençóis e camisolas em algodão, termo higrômetro, balança antropométrica, cronômetro e formulário de coleta de dados. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética, parecer nº 2.493.886. **Resultados:** O tempo médio de permanência em cada decúbito sem desconforto foi de 19 minutos, após esse período as queixas foram: dor, calor, parestesia e sensação de pressão. O biotipo dos participantes não influenciou nos resultados, muito embora 47,5% da amostra não atendiam ao biotipo para o colchão densidade 28. **Conclusão:** o estudo sugere que o tempo entre as mudanças de decúbito para promoção de conforto seja prescrito a partir do processo de enfermagem. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** a enfermagem é reconhecida por priorizar o conforto e sistematizar a assistência a partir da singularidade das respostas humanas. Assim, fortalecemos a afirmativa que a assistência de enfermagem na mudança de decúbito para promover conforto não seja generalizada de 2 em 2 horas e tampouco delegada para leigos através de protocolos.

Descritores: Cuidados de enfermagem, Prevenção primária, Conforto do paciente.

¹ Enfermeira, autora pesquisadora, Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR, Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem, coautora relatora, Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR, Brasil. Email: ulhianabatista@gmail.com

³ Acadêmicas de Enfermagem, coautoras, Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR, Brasil.

⁴ Doutor em Ciências da Saúde, orientador e coautor, Professor do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR, Brasil